



Editorial

A equipe editorial de *Acta Scientiarum. Education* termina o ano de 2017 com a publicação de um suplemento especial que amplifica, em 10 novos artigos, o quantitativo geral em comparação a 2016.

Para além da realização de divulgar um maior número de artigos, a publicação do volume 5 do número 39 endossa o reconhecimento do periódico junto a comunidade científica da área de educação no Brasil. Em todos os números publicados em 2017, bem como na sequência histórica das edições anteriores, *Acta Scientiarum. Education* tem primado por se constituir em um veículo de divulgação científica de grande dispersão regional, contribuindo à inserção institucional dos autores e autoras que tem seus textos nele publicados. É forçoso reconhecer o empenho da equipe editorial em construir tal credibilidade, de modo a concretizar aquelas que são suas missões: “1) Viabilizar o registro público do conhecimento e sua preservação; 2) Publicar resultados de pesquisas envolvendo ideias e novas propostas científicas; 3) Disseminar a informação e o conhecimento gerados pela comunidade científica e 4) Agilizar o processo de comunicação científica na área de educação”.

Para o alcance desses objetivos, a credibilidade acima observada permite ao corpo editorial definir focos analíticos e temáticos dos artigos que compõem cada nova edição. Trata-se de assumir o trabalho editorial não apenas nas lidas cotidianas do recebimento, avaliação e publicação das propostas, como também aproveitar essa condição privilegiada de aglutinar investigadores que submetem seus trabalhos para direcionar, sublinhar e criar novos olhares para variáveis relevantes no campo educacional. Nesse sentido, é interessante que a consideração à dispersão regional mencionada, que marca a relevância de *Acta Scientiarum. Education*, seja realizada através de variadas escalas de análise. Particularmente, neste número especial da revista, chamamos a atenção para o seguinte: dos 25 autores e autoras dos artigos aqui publicados, 22 atuam em instituições dos Estados da região sul do país. Resguardada a presença de 3 pesquisadoras do Estado de São Paulo (região sudeste), são 8 do Paraná, 7 de Santa Catarina e outros 7 do Rio Grande do Sul. Esse fato coopera para o oferecimento de uma mostra do vigor e da variedade das pesquisas educacionais existentes nos Estados da região sul, além de potencializar empenhos semelhantes em regiões do País em que a pesquisa educacional ainda se encontra em desenvolvimento, do mesmo modo que proporciona e estimula, ainda mais, o diálogo com Estados e regiões com tradição acadêmica e de pesquisa no campo educacional.

Não podemos esquecer que os artigos, sua avaliação e os procedimentos editoriais não acontecem de modo impermeável ao contexto em que se apresentam ou estão aderidas. Para a concretização deste suplemento especial, é fundamental sublinharmos que a energia e a precisão para sua existência se fortalecem e mesmo persistem nos frequentes e inadiáveis embates culturais, políticos e econômicos dos últimos anos, em muito, marcado pelo contingenciamento orçamentário da administração pública, e de modo particularmente dramático em educação, cultura, ciência e tecnologia. Sabidamente, o atual contexto desfavorável para a reflexão detida sobre a importância e sobre os desafios postos aos variados aspectos educacionais, impõe graves dificuldades ao trabalho editorial e de pesquisa. Por isso, os 10 artigos que formam este número especial do periódico devem ser recebidos como peças importantes nas lutas em curso, ao mesmo tempo que delas são resultantes. Igualmente importante é reconhecer que esse resultado que se apresenta ao público evidencia um trabalho que a equipe editorial da *Acta Scientiarum. Education* assume como determinadamente coletivo. Afinal, ele envolve não apenas a equipe editorial e a Universidade Estadual de Maringá, no Paraná, como também os pesquisadores de todo o país e do exterior que submeteram seus artigos para análise, bem como aqueles que

participaram na condição de avaliadores, sendo todo esse conjunto o elemento fundamental para o reconhecimento do rigor acadêmico que *Acta Scientiarum Education* vem palmilhando ao longo desses anos de caminhada. Por último, e não menos importante, tornamos público nosso reconhecimento aos leitores e leitoras de variadas partes do Brasil e de outros países que leem agora esse trabalho frutuoso e utilizam os artigos publicados em suas próprias pesquisas e reflexões.

Voltemos a atenção agora à variedade e à importância dos interesses de pesquisa dos artigos aprovados e veiculados neste número, e que sustentam as diretrizes editoriais de *Acta Scientiarum Education* com sua publicação organizada tradicionalmente em duas seções.

A seção **História e Filosofia da Educação** é composta por quatro artigos, sendo um deles o destaque desta edição intitulado “Gustave Monod e a renovação do ensino secundário francês”, escrito por Elisabete Maria de Araújo e Norberto Dallabrida (ambos, Universidade do Estado de Santa Catarina, SC). Nele, a trajetória de Monod é estudada, sobretudo, no momento em que assume o cargo de Inspetor Geral do Ensino Secundário da França e realiza o projeto das “classes nouvelles” e a fundação do *Centre International d’Études Pédagogiques* (CIEP), espaço transnacional de estudo e de pesquisa em educação cuja ação teve lugar nas décadas de 1940 e 1950 – período tributário do ideário da Escola Nova. Tais projetos foram “um conjunto de estratégias didáticas inovadoras, que quebravam a espinha dorsal do tradicionalismo pedagógico e do elitismo que vigorava no ensino secundário francês” (p.480). Como se lê no artigo, além dessa iniciativa não ter, até este momento, recebido atenção sistemática por parte da investigação histórico-educacional, Araújo e Dallabrida justificam a análise que fazem pelo fato de as “classes nouvelles” terem influenciado professores brasileiros daquele contexto. Esses professores, depois de passarem uma temporada na França para conhecer a iniciativa nos anos 50, tentaram concretizá-la no contexto brasileiro, visando ao incremento do ensino secundário. As noções de “circulação” e de “apropriação” cunhadas pelo historiador Roger Chartier norteiam o presente artigo.

Na sequência, Flávia Eloisa Caimi (Universidade de Passo Fundo, RS) e Sandra Regina Ferreira de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina, PR), são as autoras de “Progressão do conhecimento histórico entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio: um olhar sobre o livro didático”. Por meio da comparação entre edições de livros didáticos para o ensino de história na Educação Básica brasileira, as autoras buscam verificar, no ensino de história, “a possibilidade de compreender como se constroem e desenvolvem as ideias dos alunos acerca do passado, como essas ideias se transformam no decorrer dos processos de aprendizagem escolar, das séries, ciclos e segmentos de escolarização” (p.486). Como conclusões, as autoras advertem que os livros analisados apresentam uma visão de conceitos fundamentais para a reflexão histórica ainda ressentida de um real incremento de profundidade e complexidade. Nesse ínterim, o ensino de história que ocorre no Ensino Médio repete conceitos e noções abordados desde o Ensino Fundamental.

Os jesuítas vistos por meio das lentes gramscinianas é o tema de Flávio Inácio Pereira e Peri Mesquida (ambos, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR). Intitulado “Uma abordagem gramsciana da prática dos jesuítas como intelectuais no Brasil colonial”, o artigo toma os escritos do filósofo italiano que versam sobre o papel do intelectual na cultura e na sociedade e focaliza a história da América Portuguesa por meio das cartas escritas por Manuel da Nóbrega. A análise evidenciou a importância da ação jesuítica em toda a empreitada colonial portuguesa. A ênfase educacional dessa ação, como sublinham Pereira e Mesquida, ao lado da relevância política, econômica e cultural da Companhia de Jesus, que o estudo sublinha ao focalizar o século XVII, redundou na perceptível influência que os jesuítas teriam possuído em desdobramentos mais recentes da história educacional. Alguns desses desdobramentos são perspectivados pelos autores.

“Educação e liberdade: a formação do habitus enquanto elemento crítico fundamental à teoria da emancipação” é o título do último artigo da seção de História e Filosofia da Educação. Tendo por sustentação

teórica um diálogo entre Kant, Marx, Adorno, Horkheimer e Bourdieu, os autores Adreana Dulcina Platt (Universidade Estadual de Londrina, PR) e Delamar José Volpato Dutra (Universidade Federal de Santa Catarina, SC) têm como objetivo compreender o que chamam de “fenômeno educacional” como “elemento constitutivo à emancipação dos sujeitos” (p.506). A análise dos autores busca fornecer subsídios para críticas às tradicionais abordagens à problemática da emancipação, assumindo a constituição praxica de uma “segunda natureza” como um processo a ser apreendido como “incorporação de uma natureza” como “humanidade produzida” e transmitida sócio-historicamente. Nessa mirada a educação deve ser assumida como “a formação de seres humanos e o acúmulo histórico de nossa produção material e imaterial de existência, em um volume de práticas humanas reiteradas que são incorporadas tornando-se um habitus” (p.506).

A seção **Formação de Professores** reúne seis artigos, sendo o primeiro deles assinado por Marta Cristina Cezar Pozzobon (Universidade Federal do Pampa, RS), Cláudio José Oliveira (Universidade de Santa Cruz do Sul, RS) e Cátia Maria Nehring (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, RS). O artigo intitula-se “(Des)caminhos na condução do professor que ensina matemática nos anos iniciais do PNAIC [Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa]”. A análise proposta se deteve em materiais pedagógicos produzidos no bojo do PNAIC voltados à alfabetização matemática. Os autores avaliaram a constituição da ação docente no ensino da matemática por meio do referencial foucaultiano, ponderando que “a constituição da docência nos anos iniciais para ensinar matemática tem sido produzida por jogos de verdade que indicam caminhos e condutas centrados na ação do professor” (p. 517). Ao estudarem a normatividade sobre a ação docente desses professores foco da pesquisa, Pozzobon, Oliveira e Nehring problematizam tal postura de modo provocativo, afirmando que: “Talvez estejamos refletindo sobre velhos temas a partir de novos problemas” (p.521).

Investigar as representações sobre raça e gênero na educação básica é o objetivo central de Bianca Salazar Guizzo e Maria Angélica Zubarán (ambas, Universidade Luterana do Brasil, RS) e Dinha Quesada Beck (Universidade Federal do Rio Grande, RS). Em “Raça e gênero na educação básica: pesquisando ‘com’ crianças”, as pesquisadoras lançam mão de observações de diferentes contextos pedagógicos na educação infantil, analisando-os por meio dos indicativos teórico-metodológicos dos Estudos Culturais da educação. Não apenas as representações produzidas pelas crianças sobre raça e gênero são escrutinadas, pois grande destaque das observações feitas é se dirige à reflexão da importância da escola no complexo processo de construção e reprodução dessas mesmas representações. Tendo por base o caminho percorrido, a escola é compreendida como um espaço em que a discriminação racial e de gênero opera de modo preocupante. Nessa constatação, torna-se crucial verificar a necessidade e as possibilidades de a escola fomentar um convívio que nos leve a uma “sociedade diversa, pluriétnica e pluricultural” (p. 530).

O ensino da língua inglesa é outro assunto discutido nesta edição de *Acta Scientiarum Education*. A intenção das autoras, Carmem Silvia Lima Fluminhan e Camélia Santana Murgo (ambas, Universidade do Oeste Paulista, SP), neste artigo, é ponderar o papel que o feedback possui nessa modalidade de ensino a partir do levantamento da produção acadêmica relativa ao tema numa base de busca bibliográfica específica, o ERIC. Ao lermos “Análise da produção científica sobre feedback no ensino de inglês como língua estrangeira na base de dados ERIC”, observamos que a pesquisa coloca em evidência o modo como essa questão tem sido abordada por estudos de variadas matizes voltadas à questão. Do levantamento são apontadas seis categoriais analíticas que evidenciam as principais tendências temáticas e de abordagem que caracterizam os estudos sobre o feedback no ensino da língua inglesa. O artigo estimula a realização de novos estudos a partir de levantamentos que incorporem outras bases bibliográficas, mas também que se debrucem sobre essas tendências a partir das particularidades do contexto brasileiro.

Crizieli Silveira Ostrovski (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PR) e Tânia Regina Raitz (Universidade do Vale do Itajaí, SC) iniciam o artigo “Algumas reflexões da relação trabalho e educação”, evidenciando na proposta, um olhar atento sobre o papel e o limite do Estado e das políticas públicas no seio do capitalismo contemporâneo. Para as autoras, retomar a tradição marxista e refletir sobre as imbricações entre trabalho e educação é assumida como uma postura analítica que faz contraponto à “perspectiva capitalista” e às “concepções neoliberais” (p.547). Tendo essas considerações como elemento norteador, o texto é desenvolvido em quatro partes. Na primeira parte, são abordadas as imbricações entre trabalho, educação e organização social. Depois, aprofundando o olhar no campo teórico escolhido, as pesquisadoras discutem a propriedade privada e a divisão do trabalho. Nas terceira e quarta partes, a historicidade do homem e a interpretação do trabalho como “princípio educativo” (p.552), são as análises respectivas.

O penúltimo artigo desta seção intitula-se “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a questão que envolve a melhoria da qualidade da educação básica”. Natália Neves Macedo Deimling (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PR) e Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (Universidade Federal de São Carlos, SP) utilizam-se de entrevistas com professores supervisores, professores e alunos bolsistas de quatro programas. O objetivo maior do estudo é levantar o impacto que as atividades nele desenvolvidas tem gerado na formação dos futuros docentes da Educação Básica. Durante o desenvolvimento das reflexões tomamos contato com experiências que refletem e avaliam o PIBID na formação de professores e no fomento de práticas pedagógicas de grande valor. Embora esse reconhecimento possa ser assumido como um endosso do programa, as autoras não se eximem de criticar visões que atribuem ao PIBID o papel de solucionar o sério problema da formação de professores no Brasil. O artigo conclui afirmando que é inadiável a “articulação entre as proposições legais e as demandas sociais, culturais, políticas e financeiras da realidade em que os processos de formação e atuação docente se desenvolvem” (p. 565).

O último artigo deste número especial de *Acta Scientiarum Education*, é intitulado “Formação continuada: a visão dos professores de um curso de graduação tecnológica”. Tendo por base a atuação profissional de professores de um curso de graduação em Design de Moda, os autores Fabiana Martinello Paez e Antonio Serafim Pereira (ambos, Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC) investigam mecanismos de formação continuada, bem como a maneira como esses mecanismos são vivenciados e avaliados pelos professores em questão. O estudo realizou análise documental, questionários e entrevistas, o que permitiu verificar o valor atribuído aos professores para os variados mecanismos que abordam a ação docente no ensino superior. Os autores verificaram que os processos formativos para professores no ensino superior devem superar o viés eminentemente técnico, não apenas no que diz respeito aos temas abordados, mas, igualmente, no que tange a sua realização no formato de palestras e “cursos esporádicos” (p.574).

Concluindo a palavra inicial à esta edição especial de *Acta Scientiarum Education*, é preciso, pois, dizer, mais uma vez, que esta oportunidade se revela um ganho para a equipe editorial do periódico, como também para a comunidade de pesquisadores e pesquisadoras em educação que tem nesse periódico a oportunidade de divulgação de seus escritos avaliados e a repercussão de seus temas em fórum qualificado da educação. Em tempos de acirramento dos sistemas de conceituação e avaliação, e ressaltos na produtividade acadêmica, trazer a lume mais uma edição de qualidade em educação é uma operação e tanto. Por isso, recomendamos aos pesquisadores, professores, alunos e todos aqueles e aquelas que possuem na educação um alvo de seus interesses investigativos que possam ler e divulgar os trabalhos aqui publicados. Boa leitura!

Erica Piovam de Ulhôa Cintra e
Carlos Herold Júnior